

USO DE ACITRETINA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE PÊNIS PARA REDUÇÃO DA MASSA TUMORAL

Autora: Amanda Hitzschky Aguiar – Medicina/UFAM. Colaboradores: Dr. Giuseppe Figliuolo, Dr. Francesconi do Valle, Plácido Fernandes de Magalhães Neto, Artur Roberto Barbosa da Costa Filho. Instituição: Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas- FCECON

Introdução: O câncer de pênis apesar de uma neoplasia rara em países desenvolvidos ainda tem taxa de incidência relevante em países emergentes como o Brasil e ainda apresenta estatística bem variada no corporativo de regiões, a saber, é a quarta causa mais comum de câncer no homem nas regiões norte e nordeste, oitava colocação na região centro-oeste e nas regiões sudestes e sul não está classificado nem entre as dez principais. **Objetivos:** O trabalho apresentou como objetivo geral avaliar a regressão tumoral nos pacientes tratados com o uso de acitretina oral, num período de três meses no pré-operatório de câncer de pênis. Os objetivos específicos foram: estimar o tempo necessário do início da medicação até regressão tumoral perceptível e determinar se o uso da acitretina interfere nos tamanhos da amputação e margens de segurança previamente planejada para o ato cirúrgico. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal e prospectivo, no qual foi avaliada a regressão tumoral com o uso da acitretina oral no pré-operatório de câncer de pênis de oito pacientes atendidos no ambulatório de Urologia e Dermatologia da FCECON. A avaliação desses pacientes foi realizada através de anamnese, questionário socioeconômico, exame físico, exame de imagem (ressonância magnética da pelve) e exame patológico da lesão (biópsia da lesão). Esse estudo foi aprovado pelo CEP com número de parecer: 267/2011 UEA. **Resultados:** No período de agosto de 2012 a junho de 2013 foram analisados 08 (oito) pacientes. Destes, 05 (cinco) foram excluídos da pesquisa, 01 (um) por contra-indicação ao uso do medicamento (hiperglicemia, alteração nas enzimas hepáticas e hipertrigliceridemia) e 04 (quatro) por já apresentarem metástase e precisarem de um tratamento de urgência. Os 03 (três) pacientes restantes finalizaram o uso da acitretina. Destes, 2 (dois) nos quais o laudo histopatológico foram de carcinoma escamocelular bem diferenciados apresentaram melhora no aspecto clínico, porém a medicação não reduziu a margem de amputação do pênis. O paciente restante apresentou laudo histopatológico de Sarcoma de Kaposi, teve resposta benéfica ao uso da acitretina. **Discussão:** A procura de atendimento médico apenas em estágios mais avançados da doença, como observados nesse estudo, dificulta o tratamento com acitretina, inviabilizando a ação terapêutica da medicação, devido a urgente necessidade de intervenção cirúrgica agressiva, como amputação do pênis. Mesmo com baixa incidência, o câncer de pênis e seus tratamentos causam danos físicos e psicológicos ao paciente. Desse modo, pesquisas que visem achar alternativas para o tratamento dessa patologia são de extrema importância na pesquisa, não foi possível afirmar ou negar os benefícios do uso da acitretina em pacientes em tratamento para o câncer de pênis. Dessa forma, novos estudos devem ser feitos para avaliar a real efetividade dessa medicação.

Palavras-chave: Câncer de pênis; Acitretina; Redução tumoral.